

## Apego ao lugar

(Vínculo com o lugar – *Place attachment*)

*Gleice Azambuja Elali*

*Samia Thaís Feijó de Medeiros*

### **Entendimento geral**

Englobando vários outros conceitos na área das relações pessoa-ambiente, o apego ao lugar (também conhecido como vínculo com o lugar ou *place attachment*) é um conceito complexo e multifacetado, cujo estudo exige atenção para as características físico-espaciais do local e os significados simbólico/afetivos a ele associados pelos indivíduos e/ou grupos. A literatura na área enfatiza a existência de três dimensões essenciais ao seu entendimento: funcional, simbólica e relacional. Note-se, ainda, seu caráter dinâmico, com referências no passado interacional e no potencial interacional que possam ser relacionados pela pessoa ao local.

### **Caracterização**

Vicenzo S., 70 anos, está no Brasil há 45 anos, quando migrou da querida Itália em companhia da família, passando a residir no interior do Paraná. Em Apucarana, além de ajudar os pais em uma pequena propriedade rural, trabalhou em uma indústria, galgando o cargo de gerente geral. Na-

quela cidade conheceu Selma; o casamento durou 25 anos e lhes trouxe três filhos. Há cinco anos, já viúvo, durante uma viagem de turismo apaixonou-se pelas praias do Nordeste. Realizando o antigo sonho de ter uma pousada, hoje ele, a filha mais nova e dois netos moram na Praia do Francês, onde passa as tardes conversando com os visitantes e jogando sinuca. Para matar as saudades, uma vez por ano Vincenzo volta ao Paraná. No próximo ano planeja ir à terra natal para rever os lugares da infância; de lá irá à França, pois, mesmo sem conhecer Paris, desde a juventude se sente atraído pela cidade-luz (resumo de história de vida coletada por Elali, 2004 – nomes e locais alterados para garantir o anonimato do entrevistado).

Esse texto resume uma história de vida não muito diferente de inúmeras outras que ouvimos todos os dias. Ela traz em si várias referências ao apego ao lugar, um importante conceito na área das relações pessoa-ambiente.

A partir de uma perspectiva ecológica, o apego ao lugar, ou *place attachment*, combina as palavras *attachment*, ou “vínculo”, “ligação”, uma referência direta à relação afetiva, e “*place*”, ou “lugar”, designando o ambiente com o qual as pessoas são e/ou estão ligadas quer emocional quer culturalmente (LOW; ALTMAN, 1992). A conjugação dessas duas palavras fez surgir um conceito de grande amplitude (tipo “guarda-chuva”) que envolve vários outros, tais como topofilia, lugar, apropriação do espaço, territorialidade, identidade de lugar, identidade espacial, identificação com o lugar, sentido de lugar e similares (ver outros verbetes neste volume), situação que dificulta o uso e a compreensão da terminologia (SPELLER, 2005: 161).

Os estudos nessa área têm como foco as relações entre as características físico-espaciais do local e as vinculações simbólico/afetivas inerentes ao relacionamento pessoa-ambiente, o que corresponde a um sofisticado conjunto de informações físicas, sociais e psicológicas (emoções, cognições, crenças, comportamentos e ações) relativas ao lugar e que estão profundamente interligadas entre si (GIULIANI, 2004).

## Dimensões

De acordo com a literatura específica nessa área, o apego ou vínculo com o lugar envolve três dimensões: funcional, simbólica e relacional.

*Dimensão funcional:* Diz respeito ao papel do espaço físico como elemento que atrai, encoraja ou inibe movimentos, interferindo nos comportamentos que ali ocorrem (HIDALGO; HERNANDES, 2001). Tal relação tanto pode gerar bem-estar e produtividade quanto frustração e estresse, e ajuda a definir uma atmosfera de competição ou colaboração entre os envolvidos (TWIGGER-ROSS; UZZELL, 1996).

*Dimensão simbólica:* Refere-se ao conteúdo simbólico de origem sociocultural e individual que atua como intermediário no relacionamento pessoa-ambiente, influenciando o modo como cada indivíduo e/ou grupo compreende e age frente às diferentes situações em que se encontra. Nesse sentido, Cooper-Marcus (1992) e Chawla (1992) estudam a memória de lugares experienciados por adultos em sua infância, a primeira referindo-se ao modo como tais pessoas atualmente utilizam esse conhecimento no cotidiano, e a segunda comentando sobre como as pessoas se lembram e descrevem tais locais.

*Dimensão relacional:* Corresponde à interação dinâmica entre o envolvimento social cotidiano (sobretudo no tocante

a amigos e familiares) e as características do ambiente onde o mesmo acontece, relação que, ao conectar cognitiva e afetivamente pessoas e ambientes, auxilia na definição da identidade pessoal e comunitária (HUMMON, 1992). Nesse sentido, o autor ressalta que o sentimento de comunidade surge a partir do momento que a pessoa se percebe como pertencente a um grupo e a um lugar específicos, entendendo que há uma relação única entre ambos.

Complementando esse quadro geral, Rubinstein e Parmelee (1992) salientaram o caráter dinâmico da vinculação afetiva pessoa-ambiente afirmando não se tratar de “um estado, mas de um processo que continua por toda a vida” (p. 143), e que sofre alterações em função do ciclo vital individual e familiar.

Partindo do reconhecimento de que as interações humanas são espacialmente localizadas, Milligan (1998) formulou a Teoria do *Place Attachment*, que indica ser este um sentimento dinâmico e complexo, o qual acontece quando uma interação particular é acompanhada de um forte significado, e cujo entendimento exige que sejam considerados dois componentes interdependentes: o “passado interacional” e o “potencial interacional” do local. O primeiro diz respeito a vivências ou memórias relacionadas ao ambiente em questão; e o segundo corresponde a expectativas associadas ao mesmo, ou seja, experiências futuras imaginadas ou antecipadas.

Além disso, Giuliani, Ferrara e Barabotti (2000) comentam que o apego ao lugar se desenvolve gradualmente e exige algum tempo para consolidar-se, tendo como principais influências: contínua avaliação da qualidade ambiental frente às necessidades do indivíduo em questão; significado do lugar para sua própria identidade; tempo de residência e fa-

miliaridade com o local. Salientando que tais processos não são mutuamente exclusivos, ao contrário, complementam-se e interagem de modo a transformar locais indiferenciados em lugares singulares, os autores inferem a possibilidade de, em função de suas condições de mobilidade, as pessoas desenvolverem muitas (e diferenciadas) relações de apego em relação aos lugares com os quais têm contato.

### Grandes temas

Em função do crescente interesse a respeito desse tema, ao fazer uma extensa revisão da área, Gustafson (2001) sugeriu que os conhecimentos relativos ao apego ao lugar sejam reunidos em um corpo teórico formado a partir de três grandes temas: o *self*, as relações com os outros e o ambiente.

A importância do apego ao lugar para o *self* e para as “relações com os outros” pode ser demonstrada por pesquisas centradas no desenvolvimento humano e no comportamento de idosos. Um exemplo de trabalho focado na pessoa é a pesquisa realizada por Hay (1998) com Maoris e descendentes de europeus moradores na Península Banks, Nova Zelândia. O autor relaciona o apego ao lugar ao modelo psicodinâmico de Erickson e Vaillant, indicando a importância da idade, do ciclo de vida experienciado, do tempo de residência e do *status* do morador no local (superficial, parcial, pessoal, ancestral e cultural).

Em outra pesquisa, dessa vez centrada em idosos, Rubinstein e Parmelee (1992) propuseram um modelo integrativo para a compreensão do apego ao lugar composto por três construtos: identidade (quem a pessoa é no mundo), interdependência (modo como a pessoa se integra com o ambi-

ente sociofísico) e contingente geográfico (espaço físico vivenciado pela pessoa, seu “mundo”). Nessa mesma área, Kaplan e Kaplan (1989) mostraram que idosos institucionalizados tendem a se mostrar mais satisfeitos e adaptados em situações nas quais podem personalizar o ambiente pela colocação de objetos pessoais, e quando conseguem manter maior contato com o meio natural. Por sua vez, Ponzetti Jr. (2003) ressaltou a importância do uso de imagens do ambiente físico como eliciadoras de memórias em idosos, fazendo com que estes relembrem pessoas e relações sociais raramente mencionadas em outras situações.

No que se refere ao “ambiente” como foco de atenção, destacam-se trabalhos relacionados a residências, locais de trabalho e ambientes naturais.

A moradia é fonte de importantes vínculos emocionais pessoa-ambiente, atraindo a atenção de pesquisadores para discussões que se estendem às semelhanças e diferenças entre conceitos como casa e lar (do inglês, *house x home*), e bem-estar macrossocial e subjetivo-individual (*welfare x wellbeing*).

A partir de suas pesquisas sobre locais de trabalho, Deasy e Lasswell (1985) sugerem que, para incrementar a satisfação do empregado, é preciso possibilitar sua maior vinculação afetiva à empresa, dando condições para que o indivíduo se identifique com a mesma e se sinta no controle das condições relacionadas ao seu *status* funcional, espaço pessoal e territorialidade (ver verbetes específicos nesse dicionário). Nesse sentido, Vischer (1989) pondera que, além de apoio institucional, é essencial um ambiente físico flexível no qual seja possível: dispor de postos de trabalho para realização de atividades isoladas e que exijam concentração; contar com áreas para atividades descontraídas e em grupo; poder per-

sonalizar o local; ter controle individual de som, iluminação, mobiliário e abertura de janelas para o exterior.

No que se refere a estudos de ambientes naturais (aqui definidos em oposição aos ambientes construídos), tem sido enfatizada a percepção individual das condições socioambientais e de segurança. Em pesquisa nos Montes Apalaches (EUA), Kyle, Graefe, Manning e Bacon (2004) referiram-se à identidade e à dependência em relação ao lugar (*place identity* e *place dependence*) como importantes elementos do apego. Por sua vez, em pesquisa com visitantes do Point Pelee National Park (Canadá), Halpenny (2006) notou que a maior vinculação funcional, cognitiva e emocional com o ambiente natural influenciava significativamente a emissão de comportamentos ecologicamente responsáveis. Já em uma investigação sobre as relações afetivas de habitantes a pequenas cidades, Bow e Buys (2003) mostraram a vinculação ao ambiente natural e a percepção de sua singularidade e importância como fatores essenciais para a consolidação do senso de identidade coletiva.

Tantos e tão diversos tipos de trabalho mostram o grande potencial da realização de pesquisas relacionadas ao entendimento do apego ao lugar, embora a área ainda não conte com uma base teórico-metodológica consolidada, o que, de acordo com Speller (2005), só será possível a partir de precauções, como: 1) aumento do rigor no uso da terminologia; 2) implementação de abordagens longitudinais para compreensão da relação pessoa-lugar; 3) preocupação das pesquisas com a melhor definição da direção de causalidade, e consequente ampliação da discussão relacionada ao entendimento da vinculação ao lugar enquanto processo ou produto.

## Referências

- BOW, V.; BUYS, L. (2003). *Sense of Community and Place Attachment: the natural Environment Plays a Vital Role in Developing a Sense of Community* [Social Change in the 21st Century Conference. Queensland].
- CHAWLA, L. (1992). Childhood Place Attachments. In: LOW, S.M.; ALTMAN, I. (orgs.). *Place Attachment: Human Behavior and Environment – Advances in Theory and Research*. Nova York: Plenum.
- COOPER-MARCUS, C. (1992). Environmental Memories. In: ALTMAN, I.; LOW, S.M. (orgs.). *Place Attachment*. Nova York: Plenum Press, p. 87-112.
- DEASY, C.M.; LASSWELL, T.E. (1985). *Designing Places for People*. Nova York: Whitney Library.
- ELALI, G.A. (2004). *Esse é o meu lugar... – Um estudo das relações afetivas morador-habitação*. Natal: UFRN/Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação [Relatório de pesquisa não publicado].
- GIULIANI, M.V. (2004). O lugar do apego nas relações pessoa-ambiente. In: TASSARA, E.; RABINOVICH, E.; GUEDES, M.C. (orgs.). *Psicologia e ambiente*. São Paulo: Educ.
- GIULIANI, M.V.; FERRARA, F.; BARABOTTI, S. (2000). One Attachment or More? In: MOSER, G. et al. (orgs.). *Proceedings of the 16th International Association for People-environment Studies Conference – People Place and Sustainability*. Paris: Hogrefe & Huber, p. 11-122.
- GUSTAFSON, P. (2001). Meanings of Place: Everyday Experience and Theoretical Conceptualizations. *Journal of Environmental Psychology*, 21, p. 5-16.
- HALPENNY, E.A. (2006). *Environmental Behaviour, Place Attachment and Park Visitation: A Case Study of Visitors to Point Pelee National Park* [Disponível em <http://etheses.uwaterloo.ca> – Acesso em 08/07/06].

HAY, R. (1998). Sense of Place in Developmental Context. *Journal of Environmental Psychology*, 18, p. 5-29.

HIDALGO, M.; HERNANDEZ, B. (2001). Place Attachment: Conceptual and Empirical Questions. *Journal of Environmental Psychology*, 21, p. 273-281.

HUMMON, D.M. (1992). Community Attachment – Local Sentiment and Sense of Place. In: LOW, S.M.; ALTMAN, I. (orgs.). *Place Attachment: Human Behavior and Environment – Advances in Theory and Research*. Nova York: Plenum Press.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. (1989). *The Experience of Nature: A Psychological Perspective*. Cambridge: Cambridge University Press.

KYLE, G. et al. (2004). Effects of Place Attachment on Users' Perceptions of Social and Environmental Conditions in a Natural Setting. *Journal of Environmental Psychology*, vol. 24, n. 2, p. 213-225.

LOW, S.M.; ALTMAN, I. (1992). Place Attachment: a Conceptual Inquiry. In: LOW, S.M.; ALTMAN, I. (orgs.). *Place Attachment: Human Behavior and Environment – Advances in Theory and Research*. Nova York: Plenum Press.

MILLIGAN, M. (1998). Interactional Past and Potential: The Social Construction of Place Attachment. *Symbolic Interaction*, 21, p. 1-33.

PONZETTI JR., J. (2003). Growing Old in Rural Communities: A Visual Methodology for Studying Place Attachment. *Journal of Rural Community Psychology*, vol. E6, n. 1.

RUBINSTEIN, R.; PARMELEE, P. (1992). Attachment to Place and the Representations of the Life Course by the elderly. In: ALTMAN, I.; LOW, S. (orgs.). *Place Attachment*. Nova York: Plenum, p. 139-163.

SPELLER, G.M. (2005). A importância da vinculação ao lugar. In: SOCZKA, L. (org.) *Contextos humanos e Psicologia Ambiental*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, p. 133-167.

TWIGGER-ROSS, C.L.; UZZELL, D.L. (1996). Place and Identity Process. *Journal of Environmental Psychology*, 16, p. 205-220.

VISCHER, J.C. (1989). *Environmental Quality in Offices*. Nova York: Van Nostrand.

WIESENFELD, E. (1994). *La vivienda: su evaluation desde la Psicologia Ambiental*. Caracas: Universidad Central de Venezuela/Cosejo de Desarrollo Cientifico y Humanístico.

---

**Leia também, neste volume, os capítulos 5) Apropriação; 14) Espaço e lugar; 17) Identidade de lugar.**

---



Sylvia Cavalcante  
Gleice A. Elali  
(orgs.)

# Temas básicos em Psicologia Ambiental

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Temas básicos em Psicologia Ambiental / Sylvia  
Cavalcante, Gleice A. Elali (organizadoras). –  
Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

Vários autores

Bibliografia

ISBN 978-85-326-4138-0

1. Psicologia Ambiental I. Cavalcante, Sylvia.  
II. Elali, Gleice, A.

11-04079

CDD-155.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia Ambiental 155.9

 EDITORA  
VOZES

Petrópolis